TL 5305

Inácio Ludgero

TIMOR

Os mártires do silêncio

Díli: 26 de Agosto a 5 de Setembro de 1999

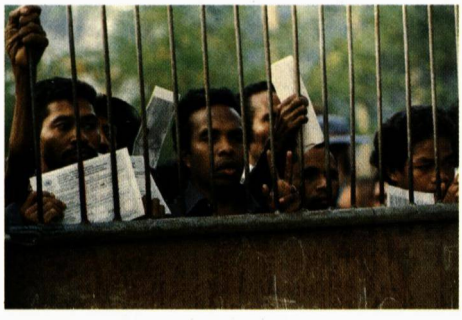
A fraternidade provada na dor e na alegria, na tragédia e na esperança entre os povos de Portugal e de Timor tem expressão nas solidárias relações das cidades de Lisboa e Díli.

Faz, por isso, todo o sentido que a Câmara Municipal de Lisboa acolha nos Paços do Concelho a presente exposição de fotografia, eloquente testemunho dos decisivos dias em que a coragem e determinação de um povo se confrontaram com as forças da barbárie e do terror.

Nesta mostra de grande profissionalismo a que, aliás, já nos habituou, o repórter fotográfico Inácio Ludjero revela-se também um fabuloso artista da imagem, compondo registos de grande humanidade, coragem e talento.

Aliando a objectividade e o sentido de oportunidade que o consagraram como um dos nossos mais notáveis fotojornalistas à sensibilidade do cidadão que sabe viver o seu tempo, Inácio Ludjero captou magistralmente o histórico momento que conduziu à libertação de uma nação, sabendo centrar o seu trabalho no verdadeiro protagonista desta História: o povo de Timor.

João Soares
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



Referendar a Liberdade nas grades do ódio,
na Escola de Bidal/Díli
30-08-99

Silêncio dos velhos de Timor na casa
das Madres Salesianas/Díli
02-09-99

TENHO UM SONHO

Em Timor, tenho um sonho que se torna mais firme cada dia que passa.

Tenho um sonho que ameaça e perturba a ordem natural que o meu percurso de vida assumiu.

É um sonho que corre o risco de se diluir pelos vastos obstáculos que entre ele se interpõem. Mas é um sonho em que eu acredito.

A sensatez dos humanos, apressada em interferir, diz certamente que este sonho é um simples sonho e nunca deixará de ser um sonho.

Mas porque a intuição tem um papel fundamental nas minhas decisões e porque o insconsciente tem mais força do que a sensatez, eu vou apostar no meu sonho pensando, como um dia escrevi num papel de regresso a casa : " *os sonhos são como os Deuses; se não se acredita neles deixam de existir* ". E eu sou agnóstico.

O meu sonho é azul, e é com esse semblante que vou gravando na minha mente as imagens vivas e coloridas que incorporam os meus sentimentos tímidos e magoados. Mas ao seguir o meu sonho naquele horizonte longínquo, as estrelas hão-de bailar...naquela poeira levitante do *Sol Nascente,* há-de brilhar num canto incandescente e há-de ecoar a Liberdade, Igualdade e Fraternidade de Timor Lorosae.

Eu sei que há sensibilidade necessária para me entenderem, através das minhas mensagens fotográficas, porque elas ao serem do tamanho do meu sonho não acabam e são suficientes para mostrar o quanto espero um POVO LIVRE.

Inácio Ludgero
Cascais, 15 de Outubro de1999

- 24 fotos de Timor Lorosae -

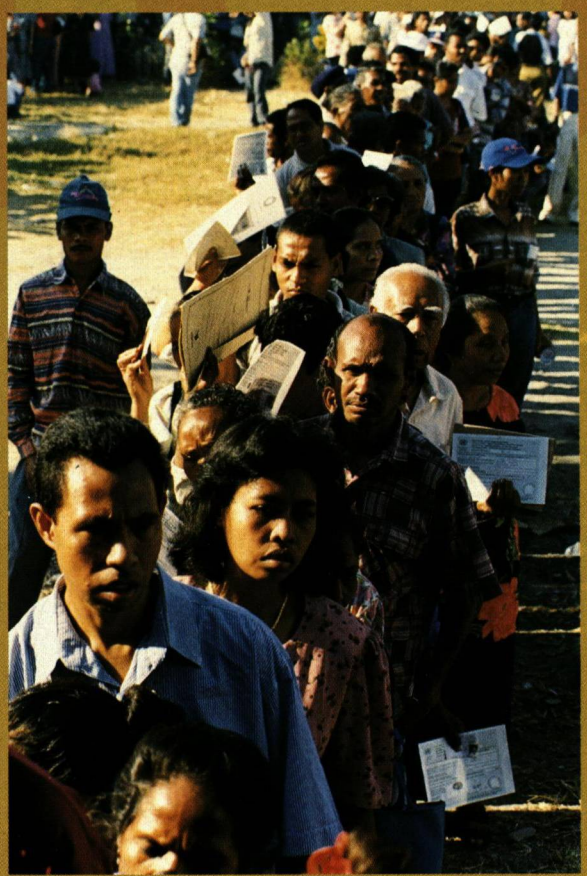
Os Timorenses votam mac

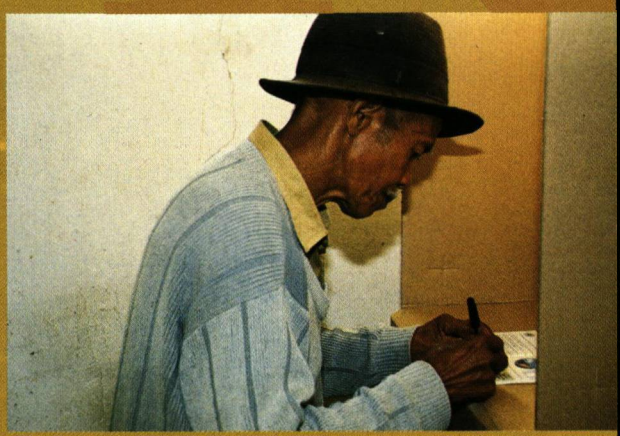
Prece da Irmã Margarida, 85 anos, junto ao Cemitério de Santa Cruz/Díli, durante o funeral de um milícia, implorando "não mais mortos" ao comandante da polícia indonésia
01-09-99

Ataque ao Hotel Mahkota/Díli, pelas milícias com a conivência da polícia e militares indonésios
04-09-99

24 anos de invasão indonésia

çamente na independência





Seis e meia da manhã, o primeiro votante na Escola de Bidal, e na Independência, em Díli, José Bento Seixas, 73 anos, sobrevive
30-08-99

O voto em silêncio, em Liquiçá
30-08-99

A esperança no " *País do Sol Nascente Lorosae* ", No rosto o silêncio dos pescadores Timorenses na praia de Díli
01-09-99

Inácio Ludgero, nasceu na Amadora, a 19 de Dezembro de 1950, considerando-se alentejano por adopção e cidadão do mundo por opção.
Frequentou o curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, ingressando nos quadros do vespertino " A Capital ", em 1 de Junho de 1972. Foi repórter fotográfico de " O Jornal " desde o primeiro número em 1 de Maio de 1975, data em que entrou para a empresa, até à extinção daquele semanário, em Novembro de 1992. Actualmente está integrado como efectivo, na redacção da revista " Visão ", do grupo ABRIL/ CONTROLJORNAL.
Os prémios de fotografia, as exposições, a participação em livros e a publicação de fotos em revistas estrangeiras, considera-os como capítulos de uma vida vivida com intensidade e paixão.
A seu respeito escreveu Manuel Beça Múrias: "*E nem todos têm o sentido da oportunidade para estarem atentos quando a História e as histórias acontecem*".
Em Junho de 1994 publicou, juntamente com José Jorge Letria, no Círculo de Leitores, um álbum fotográfico com textos poéticos chamado "Lisboa, Capital do Coração", a preto e branco com edição já esgotada, um livro que é sobretudo, a revelação do pulsar de uma cidade que mesmo trepidante e apressada, como todas as metrópoles deste fim de século, nunca deixa de amar os seus velhos, as suas crianças, as marcas do passado e os sinais do seu destino.
No ano de 1994 ganhou o 1º prémio do 8º Concurso de Fotografia do Meio Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, na categoria de preto e branco.
Também no ano 1994 ganhou o prémio Gazeta (Prémio Nacional de Foto-Reportagem de 1993, do Clube de Jornalistas) com a fotografia de capa do primeiro número da Visão efectuada na coluna do Huambo, com o título "Pietá Negra" e distinguida como uma das 50 fotos do século pela Associated Press em Julho de 1999. Tendo sido uma dura experiência, teve a amizade e a camaradagem do seu companheiro de reportagem, José Plácido Júnior, a quem deve muito apoio naquelas horas difíceis, assim como também do seu companheito Filipe Fialho na reportagem em Timor. As boas reportagens são grandes trabalhos de equipa.
Tem mais livros a sair e projectos para outros em fase de concretização final. Ama a vida, as pessoas e os lugares. Acredita que o secretismo, a clandestinidade e a cumplicidade são uma via interior, por isso solitária de o Homem para reencontrar a Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Silêncio de criança refugiada na casa das Madres Salesianas / Díli
02-09-99

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL
CULTURA

Departamento de Património Cultural
Arquivo Municipal de Lisboa

Paços do Concelho - 16 de Fevereiro a 25 de Março de 2000